



v. 11, n. 2 – 2022 – ISSN 2316-395X

Ações de uma universidade comunitária no campo da psicologia para a promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar

The contributions of psychology to the construction of a university that promotes health, quality of life and well-being

Las contribuciones de psicología para la construcción de una universidad que promueve salud, cualidad de vida y bienestar

Alexandre Cidral¹
Marciane Cleuri Pereira Santos²
Sofia Cieslak Zimath³

Recebido em: 8 jul. 2022
Aceito para publicação em: 3 nov. 2022

¹ Doutor em Engenharia de Produção e mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), psicólogo pela Associação Catarinense de Ensino (ACE), graduado em Ciências da Computação pela UFSC e em Formação de Professores de Disciplinas Especializadas pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (Cefet), atual Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

² Mestra em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville (Univille), especialista em Dependência Química pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), psicóloga pela ACE.

³ Doutora em Saúde e Meio Ambiente pela Univille, mestra em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), pós-graduada em Avaliação Psicológica pela ACE, psicóloga pelo Instituto Unificado Paulista.

Resumo: O movimento de promoção da saúde em universidades não é tão recente e, aliado ao fato do momento desafiador enfrentado pela humanidade atualmente, tem levado as instituições, especialmente as universidades, a se debruçar cada vez mais sobre as questões de saúde, qualidade de vida e bem-estar, e o olhar da Psicologia sobre o tema tem se mostrado importante. Objetivou-se neste artigo evidenciar as ações sistematizadas de acolhimento desenvolvidas em uma universidade comunitária com a sua comunidade interna, visando à promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar das pessoas. Quanto à metodologia, o artigo resultou de um estudo de caso sobre as ações de uma universidade comunitária do norte catarinense, tendo como fonte de dados as evidências documentais da Gerência de Gestão de Pessoas e da Central de Relacionamento com o Estudante da instituição. A análise considerou o período de 2017 a 2021, sendo encontrado um total de oito serviços ofertados, sendo dois para estudantes e 6 para docentes e pessoal administrativo. A instituição tem utilizado o olhar da Psicologia no intuito de promover a saúde, a qualidade de vida e o bem-estar de seu público interno e tem perseguido o desafio de consolidar-se como uma universidade promotora da saúde, ao mesmo tempo em que se espelha nos objetivos do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: universidade promotora da saúde; psicologia; promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar.

Abstract: The movement for health promotion in universities is not so recent and, along with the challenging moment the humanity lives nowadays, has taken the institutions, especially the universities, to go deep in issues as health, quality of life, and well-being. Therefore, the psychology perspective has been important. The objective of this article was to highlight the systematized welcoming actions developed by a community university with the internal people, aiming their health, quality of life and well-being promotion. Regarding the methodology, the article resulted of a case study on the actions of a community university in the north of Santa Catarina State, Brazil, whose data source are the documents of its People Management Center and its Students Relation Center. The analysis considered the period between 2017 and 2021, and the total of eight offered services was found—two for students, and six for professors and administrative staff. The university has used the psychology perspective in order to promote health, quality of life, and well-being of its internal people, has been chasing the challenge of consolidating itself as a health promotion university and, at the same time, has used the sustainable development goals as an inspiration.

Keywords: health promotion university; psychology; health, quality of life and well-being promotion.

Resumen: El movimiento de promoción de la salud en universidades no es tan reciente y, además del momento desafiante que la humanidad enfrenta actualmente, ha direccionado a las instituciones, de manera especial las universidades, a profundizar cada vez más los temas de salud, cualidad de vida y bienestar. Entonces, la perspectiva de la psicología ha sido importante. Este artículo tuvo como objetivo destacar las acciones sistematizadas de acogida desarrolladas en una universidad comunitaria con su personal interno, mirando a la promoción de la salud, cualidad de vida y bienestar. En lo que se refiere a la metodología, el artículo es resultado de un estudio de caso sobre las acciones de una universidad comunitaria del norte del estado de Santa Catarina, Brasil, cuya fuente de datos son los documentos de la Dirección de Gestión de Personas y del Centro de Relaciones Estudiantiles de la institución. El análisis

consideró el período de 2017 hasta 2021, y fue encontrado el total de ocho servicios ofrecidos – dos para estudiantes y seis para profesores y personal administrativo. La universidad ha utilizado la perspectiva de la psicología para promover la salud, cualidad de vida y bienestar de su personal interno, ha perseguido el desafío de consolidarse como una universidad que promueve la salud y, al mismo tiempo, ha tenido las metas de desarrollo sostenible como inspiración.

Palabras clave: universidad promotora de salud; psicología; promoción de la salud, cualidad de vida y bienestar.

INTRODUÇÃO

A primeira Assembleia Mundial de Saúde ocorreu em 7 de abril de 1948, quando foi criada a Organização Mundial da Saúde (OMS). A partir de 1950, esse passou a ser o Dia Mundial da Saúde, com o objetivo de abordar assuntos prioritários para a saúde global (BVS, 2021). Desde aquela época, as discussões evoluíram na direção de um conceito de saúde como “o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de enfermidade” (SCLiar, 2007) e de uma ênfase em ações de promoção da saúde (BUSS, 2000). Em 2021 ocorreu a 10.^a Conferência Mundial sobre Promoção da Saúde, quando foi publicada a Carta de Genebra em prol do Bem-estar (OMS, 2021). Essa carta está alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que propõe metas relacionadas a 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao ODS 3 – Saúde e Bem-estar (ONU, 2015). Além disso, a OMS definiu para o Dia Mundial da Saúde de 2022 o tema “Nosso planeta, nossa saúde”, considerando a crise climática como a maior ameaça à saúde, com base na estimativa de que 13 milhões de pessoas morrem no mundo a cada ano por causas ambientais evitáveis, incluindo a crise climática, a perda de biodiversidade e a poluição (NOSSO PLANETA..., 2022).

De acordo com Oliveira (2017), o movimento das Universidades Promotoras da Saúde (UPS) surgiu a partir da década de 1980 sob a influência do conceito de promoção de saúde e da estratégia de ambientes saudáveis disseminados pela OMS. A promoção de saúde é considerada um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde (OMS, 1986). A estratégia de ambientes saudáveis parte da concepção de que a promoção da saúde deve levar em conta a saúde como produto da relação dos sujeitos com seu ambiente social e, por essa razão, é preciso desenvolver ações que articulem aspectos do contexto em que o indivíduo vive (OLIVEIRA, 2017). Na 7.^a Conferência Internacional de Universidades Promotoras de Saúde, ocorrida no Canadá em 2015, foi publicada a Carta de Okanagan para a Promoção da Saúde em Universidades e Instituições de Educação Superior. O documento é considerado uma das referências para o movimento e conceitua UPS como

universidades e faculdades que infundem operações, práticas de negócio e mandados acadêmicos criando culturas universitárias de compaixão, bem-estar, equidade e justiça social, melhorando a saúde das pessoas que vivem, aprendem e trabalham na universidade (CARTA..., 2015).

Além disso, uma UPS está comprometida com o movimento internacional pela promoção da saúde, contribuindo para o fortalecimento da comunidade como protagonista de ações em prol da saúde, da qualidade de vida, do bem-estar e do desenvolvimento sustentável da sociedade atual e das gerações futuras (CARTA..., 2015).

Recentemente as medidas de isolamento social em função da pandemia de covid-19 impactaram mundialmente os ambientes coletivos, provocando mudanças rápidas nos

sistemas de ensino e trabalho e acelerando os processos de uso de tecnologias para implementação de atividades domiciliares e remotas. Segundo Sampaio, Pires e Carneiro (2022), a quebra abrupta da convivência social e a diminuição da mobilidade, associadas a condições ambientais e acesso a equipamentos nem sempre ideias para a modalidade de ensino remoto, afetaram a saúde mental de docentes e discentes. Tal situação demandou incremento para os cuidados em saúde mental nas universidades.

No contexto da promoção da saúde e do movimento das UPS, atravessado também pela pandemia de covid-19, o presente artigo traz os resultados de uma investigação que teve como pergunta: quais contribuições a Psicologia pode trazer para uma universidade que desenvolve ações para a promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar da sua comunidade interna? A investigação foi desenvolvida como estudo de caso, que partiu de uma coleta de dados com base em documentos dos setores de Gestão de Pessoas e de Relacionamento com o Estudante de uma universidade comunitária do nordeste do estado de Santa Catarina. Assim, o objetivo deste artigo é evidenciar as ações no campo da Psicologia desenvolvidas por uma universidade comunitária que visam à promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar de estudantes, professores e pessoal administrativo da instituição.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o objetivo da investigação, definiu-se como método de pesquisa o estudo de caso com abordagem qualitativa com foco nos serviços psicológicos oferecidos para professores, pessoal administrativo e estudantes pelos setores de Gestão de Pessoas e de Relacionamento com o Estudante de uma universidade comunitária.

Para Gonçalves (2014, p. 64), o estudo de caso “tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc.”. O autor complementa ainda que há várias categorias, das quais destacamos o estudo de caso histórico-organizacional, cujo foco recai sobre a análise da vida de uma escola, uma universidade, entre outros. A pesquisa foi realizada em uma universidade comunitária do norte catarinense que tem oferecido à comunidade interna serviços psicológicos a fim de contribuir para a promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar.

Há seis fontes de evidências para estudos de caso, e uma delas é a documentação, que pode assumir várias formas, como relatórios escritos de eventos em geral, documentos administrativos e documentos internos (YIN, 2001). Para o levantamento das evidências da presente pesquisa foram consultados os documentos, registros e relatórios realizados pelos psicólogos alocados nos setores de Gestão de Pessoas e de Relacionamento com o Estudante. Também se examinaram materiais institucionais disponíveis no portal eletrônico da universidade, incluindo estatutos, regimentos, resoluções, políticas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Quanto aos dados quantitativos, foram relativos ao período de 2017 a 2022. As evidências desta pesquisa foram apresentadas de forma descritiva, em que inicialmente estão caracterizados os serviços psicológicos e o número de atendimentos do setor de Gestão de Pessoas e, a seguir, os serviços e o número de atendimentos do setor de Relacionamento com o Estudante.

Entre os diferentes propósitos da utilização do estudo de caso, destacamos a descrição da situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação e a preservação do caráter unitário do objeto estudado (GIL, 2002). O propósito deste artigo, portanto, é evidenciar como a universidade estudada tem se posicionado perante sua comunidade interna no que concerne à promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar por meio dos serviços psicológicos disponibilizados.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A instituição de ensino superior (IES) deste estudo é uma universidade comunitária mantida por uma fundação criada por lei municipal, sem fins lucrativos e filantrópica que atua na região nordeste do estado de Santa Catarina há mais de 50 anos. A IES foi credenciada como universidade pelo Ministério da Educação em 1996 com base em um projeto que integrou um conjunto de faculdades existentes desde a década de 1960. Caracteriza-se como universidade comunitária por ter sido criada por lei municipal e ser mantida pela própria comunidade da região. Atualmente possui mais de 70 cursos de graduação, mais de 40 cursos de pós-graduação *lato sensu*, 6 programas de pós-graduação *stricto sensu*, com 6 mestrados e 2 doutorados, além de projetos de pesquisa e de extensão. Também atua na educação básica por meio de 3 colégios. A sua comunidade interna é composta por cerca de 1.000 colaboradores (professores e pessoal administrativo) e 9.000 estudantes. A instituição é filiada à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc) e à Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe).

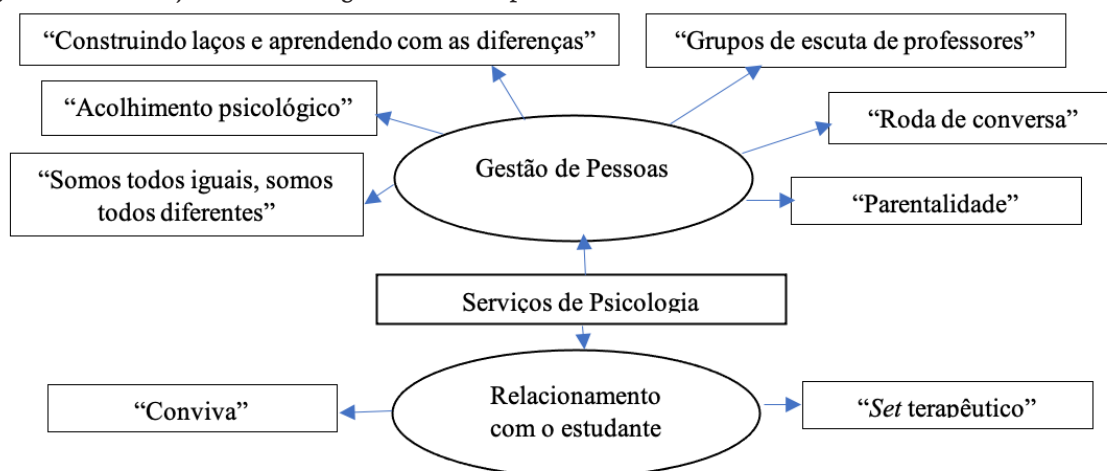
Em termos de gestão, a instituição é regida por estatutos, regimentos, resoluções e políticas organizadas em macroprocessos e diretrizes. Na Política de Gestão de Pessoas, observa-se o macroprocesso “Qualidade de vida no trabalho”, que inclui como diretrizes a prevenção, o bem-estar psicossocial e o bem-estar físico. A Política de Relacionamento com o Estudante está organizada nos macroprocessos de “Acolhimento”, “Orientação”, “Encaminhamento” e “Resolução” e, entre as diretrizes, observam-se a empatia, a equidade, a inclusão e a autonomia. Do ponto de vista da Política de Gestão, a instituição conta com o macroprocesso de “Planejamento Estratégico”, que a cada 5 anos resulta em um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). No PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022) consta o objetivo estratégico 4, que diz respeito a “Fortalecer a qualidade institucional perante o público interno e o público externo”. Entre os projetos estratégicos associados a esse objetivo estão o “Projeto 4.1 – Consolidação da Política de Relacionamento com o Estudante” e o “Projeto 4.3 – Consolidação da Política de Gestão de Pessoas” (UNIVILLE, 2022).

A análise documental também permitiu evidenciar que a instituição é signatária do Movimento Nacional dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. O PDI 2022-2026 apresenta a seção “2.9 – Responsabilidade Social”, na qual é caracterizado o engajamento da universidade aos ODS por meio de instâncias como o Comitê de Responsabilidade Social e o Comitê de Educação em Direitos Humanos (UNIVILLE, 2022). Anualmente o Balanço Social da instituição apresenta ações e resultados ligados à responsabilidade social, relacionando-os aos ODS. Por fim, observa-se que no PDI 2022-2026 há o objetivo estratégico 5, “Fortalecer a inserção da IES como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental”, que inclui entre os seus projetos o 5.1 – “Aprovação e implantação da Política de Responsabilidade Social” (UNIVILLE, 2022).

Em 2002 a universidade implantou um serviço de acolhimento psicológico aos estudantes universitários. Posteriormente, o serviço passou a ser oferecido pelo setor de Relacionamento com o Estudante, ampliando o atendimento por meio de uma equipe multiprofissional composta por psicólogo, assistente social e pedagoga, a fim de desenvolver ações com o público estudantil em conformidade com a Política de Relacionamento com o Estudante.

Em 2017 o setor de Gestão de Pessoas implementou um serviço de escuta e acolhimento a professores e pessoal administrativo, alinhado à Política de Gestão de Pessoas e contando com uma equipe em que há dois psicólogos e um assistente social.

Neste estudo, fez-se um recorte dos registros de atendimentos realizados desde 2017, os quais foram utilizados como evidências documentais sobre os serviços de Psicologia oferecidos pela instituição por meio dos setores de Gestão de Pessoas e de Relacionamento com o Estudante (figura 1).

Figura 1 – Serviços de Psicologia ofertados pela universidade

Fonte: Primária (2022)

O setor de Gestão de Pessoas desenvolve uma série de ações e projetos relacionados à qualidade de vida. No tocante aos serviços psicológicos oferecidos aos professores e pessoal administrativo, foi possível identificar:

a) “Acolhimento psicológico”: escuta individual no formato de atendimento psicológico para as demandas emergenciais, sendo ofertado na instituição ou no domicílio dos professores e pessoal administrativo quando necessário;

b) “Somos todos iguais, somos todos diferentes”: projeto que promove o acolhimento e o reconhecimento das potencialidades de cada indivíduo e discute os desafios da diversidade e da inclusão no ambiente de trabalho;

c) “Construindo laços e aprendendo com as diferenças”: projeto que promove a inclusão das pessoas por meio da ampliação do quadro de profissionais com deficiência e reabilitados pela Previdência Social, sensibilizando a comunidade interna e qualificando e adequando os ambientes de trabalho;

d) “Parentalidade”: projeto que acolhe demandas surgidas durante a gravidez, o parto e o nascimento, promovendo reflexões sobre tais períodos, acolhendo a subjetividade e realizando prevenção em saúde mental. As atividades são desenvolvidas por meio de rodas de conversa e atendimento individual;

e) “Grupos de escuta de professores”: projeto que oferece espaço para reflexão sobre as relações intersubjetivas das pessoas envolvidas no processo educativo;

f) “Roda de conversa”: estratégia empregada com diferentes objetivos e temas mediante demandas institucionais. Identificou-se que entre 2020 e 2021 foram abordados temas como isolamento social e educação em tempos de pandemia.

Nos registros relativos à quantidade de atendimentos, há oscilação de um ano para outro. Com o cálculo da média de atendimentos em cada ano se verificaram: em 2017, 88 atendimentos a 32 empregados (média de 2,75 atendimentos por pessoa); em 2018, 318 atendimentos a 100 empregados (média de 3,18 atendimentos por pessoa); em 2019, 142 atendimentos a 89 empregados (média de 1,59 atendimento por pessoa); em 2020, 323 atendimentos a 118 empregados (média de 2,73 atendimentos por pessoa); em 2021, 420 atendimentos a 121 empregados (média de 3,47 atendimentos por pessoa). Obteve-se ainda a informação de que em 2022, até o mês de junho, haviam sido realizados 139 atendimentos a 48 empregados (média de 2,89 atendimentos por pessoa).

O setor de Relacionamento com o Estudante dispõe de serviços como assistência social, orientação pedagógica, nivelamento em matemática e língua portuguesa, bem como encaminhamento e orientação para estágios e empregos. Identificaram-se os seguintes serviços psicológicos oferecidos aos estudantes:

a) “Set terapêutico”: com o objetivo de acolher as demandas emergenciais dos estudantes, realiza escuta qualificada e faz os encaminhamentos necessários ou mediações que forem importantes para o aluno, junto a docentes, coordenação de cursos, familiares ou outros profissionais. O atendimento é ofertado nos formatos presencial e *online*. As demandas podem ocorrer por iniciativa do estudante ou por encaminhamento de professores e/ou coordenação de curso. Os estudantes, no “Set terapêutico”, podem apresentar necessidades diversas relacionadas a estudos, questões pessoais, familiares ou de trabalho. Quando necessário, os familiares do estudante são acionados para o melhor entendimento das demandas e para as orientações ou encaminhamentos mais adequados para dar suporte ao indivíduo. Os professores e coordenadores, se preciso, são orientados pelo psicólogo a como contribuir para que o estudante supere seus desafios e continue seus estudos.

b) “Conviva”: projeto dirigido a grupos de estudantes de uma mesma turma, em formato de roda de conversa, dinâmica de intervenção ou palestra, visando a melhorias no relacionamento interpessoal, acolhimento em situação de luto ou reflexão sobre algum tema comum e que precise ser trazido à tona. A indicação da demanda geralmente surge pelo corpo docente e/ou coordenação do curso.

Com relação ao número de atendimentos no “Set terapêutico”, verifica-se um aumento no período de 2018 a 2021, sendo 310 atendimentos em 2018, 317 em 2019, 359 em 2020, e 378 em 2021, o que significa um aumento aproximado de 22%. Dados fornecidos do ano de 2022 demonstram que até a data de 27 de junho tinham sido realizados 144 atendimentos. O aumento destes nos últimos dois anos provavelmente está relacionado ao momento pandêmico, o qual impôs drásticas mudanças na vida acadêmica e na vida pessoal dos estudantes.

Além dos atendimentos do “Set terapêutico” e do “Conviva”, conforme as demandas atendidas são realizadas proposições de melhorias no âmbito institucional e do curso, sempre com vistas a apoiar o estudante em seu percurso acadêmico, evitando em última instância a evasão.

DISCUSSÃO

Desde 1996 a educação, sobretudo o ensino superior brasileiro, passa por profundas transformações, incluindo: o aumento do número de estudantes e a alteração do perfil socioeconômico e psicossocial destes; o crescimento do número de instituições, vagas e cursos oferecidos, implicando maior concorrência entre as instituições; o estabelecimento de um Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, a fim de propiciar maior regulação desse nível de ensino; o avanço de outras modalidades de ensino, principalmente da educação a distância; a implantação de políticas públicas com vistas a ampliar o acesso e melhorar as condições de permanência e sucesso dos estudantes; mudanças nas metodologias e tecnologias empregadas no processo de ensino e aprendizagem; alterações nas propostas pedagógicas, como forma de responder às críticas em relação à formação de ensino superior oferecida em comparação com as demandas sociais e profissionais contemporâneas. Nesse contexto também pode ser incluída a preocupação crescente das instituições em proporcionar aos estudantes e aos seus professores e pessoal administrativo ambientes acadêmicos e laborais que propiciem a promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar.

Dessa forma, considera-se que serviços de psicologia institucionalizados têm um papel relevante em instituições de ensino superior que almejam alcançar a categoria de universidades promotoras da saúde, como preconizado pela Carta de Okanagan. No presente trabalho, evidenciou-se a crescente procura dos estudantes pelos serviços psicológicos oferecidos pela universidade pesquisada. Isso corrobora a perspectiva de Perez, Brun e Rodrigues (2019), os quais salientam a importância de espaços de acolhimento aos estudantes para que percebam

o apoio de profissionais qualificados e de colegas que enfrentam situações semelhantes, e, quanto ao sofrimento vivido nos espaços de trabalho, para que o acolhimento promova uma ressignificação, em que o coletivo tenha papel importante.

Tratando-se de estratégias de promoção de saúde e acolhimento oferecidas aos professores e pessoal administrativo, percebe-se na universidade estudada um número maior de serviços psicológicos. A OMS preconiza, como uma das facetas de promoção de saúde, a criação e a manutenção de ambientes saudáveis, repercutindo assim na saúde dos trabalhadores. Para Evangelista *et al.* (2020), há um aumento mundial no adoecimento de docentes e não docentes, causado principalmente pelo estresse decorrente do aumento da pressão por prazos, jornadas longas de trabalho e falta de reconhecimento. Os mesmos autores concluíram que os programas de promoção em saúde para os trabalhadores das universidades podem iniciar por ações tanto micro quanto macroinstitucionais e que todos os programas estudados por eles atuam na dimensão emocional, estendendo para o social ou físico. Assim, percebe-se que também na universidade pesquisada a tendência de atuar na dimensão emocional, expandindo para outras áreas, se repete.

Outra evidência foi a prestação dos serviços pela universidade para a promoção da saúde, intensificada com o advento da pandemia de covid-19. A comunidade interna viu-se diante de um cenário complexo e de insegurança, em que as diversas tecnologias de informação e comunicação foram absorvidas com rapidez por alguns e com alguma resistência por outros. Tal cenário foi semelhante para as universidades em geral, e o trabalho de Pesce e Hessel (2021) destaca ações tomadas, semelhantemente ao que ocorreu na universidade estudada: desdobramento da gestão no preparo de documentos orientativos; falta de tempo dos docentes para lidar com as novas ferramentas, e o aumento de capacitações para prepará-los, o que necessitou de um movimento de solidariedade entre a comunidade interna; redefinição dos planos de aula e processos avaliativos; gravação das aulas; estudantes como alvo para a nova dinâmica de aulas remotas, o que demandou o empréstimo de equipamentos tecnológicos para a continuidade da vida acadêmica; e alterações no calendário escolar para atender aos dispositivos legais das agências governamentais.

Várias ações foram realizadas nos projetos do setor de Gestão de Pessoas: “Somos todos iguais, somos todos diferentes”, “Construindo laços e aprendendo com as diferenças” e “Projeto Parentalidade”. Além da escuta psicológica, desenvolveram-se encontros, grupos de trabalho e eventos com o envolvimento da comunidade externa. Nesse sentido, destaca-se que a universidade tem sua atenção voltada a dois aspectos: constituir-se como uma universidade promotora da saúde e, também, desenvolver ações que sigam as suas políticas, atendam seus objetivos estratégicos e fortaleçam o seu compromisso com a responsabilidade social e, especialmente, com os ODS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou os resultados de um estudo de caso cujo objetivo foi evidenciar as ações no campo da Psicologia desenvolvidas por uma universidade comunitária que visam à promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar de estudantes, professores e pessoal administrativo da instituição. A análise dos dados documentais coletados permitiu alcançar o objetivo, ficando evidentes os serviços psicológicos ofertados pela universidade para os estudantes por meio do setor de Relacionamento com o Estudante e para os professores e pessoal administrativo por meio do setor de Gestão de Pessoas. O número de atendimentos realizados no período de 2017 a 2022 permite inferir uma demanda crescente que corrobora a perspectiva de que a universidade, ao oferecer de forma sistemática estratégias de escuta, acolhimento e atendimento psicológico, vai se constituindo como um espaço de formação integral do ser humano, em que as dimensões da saúde, da qualidade de vida e do bem-

estar estão contempladas. Vislumbra-se um caminho desafiador a ser seguido no sentido de fazer com que a universidade estudada continue se desenvolvendo a fim de se habilitar para o credenciamento ao movimento de universidades promotoras da saúde.

No tocante às limitações do estudo, destaca-se o fato de tratar-se de uma única realidade, a da universidade comunitária pesquisada, onde as ações de promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar para a comunidade interna se iniciaram nos anos 2000 e continuam em evolução, porém refletem a necessidade de as instituições de ensino desenvolverem seu papel protagonista quanto ao tema da promoção da saúde como preconiza a OMS.

Finalmente, considera-se que no âmbito da universidade em questão as contribuições da Psicologia no caminho da construção de uma universidade promotora da saúde dizem respeito sobretudo à disponibilização de serviços que propiciem uma escuta qualificada para estudantes, professores e pessoal administrativo, com base na qual possam ser identificadas demandas a serem respondidas sob uma ótica que enfatize o empoderamento das pessoas da comunidade interna na construção de um ambiente promotor da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar.

REFERÊNCIAS

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, p. 163-177, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HN778RhPf7JNSQGxWMjdMxB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 maio 2022.

BVS – BIBLIOTECA VIRTUAL DA SAÚDE. **Construindo um mundo mais justo e saudável**: 07/04 – Dia Mundial da Saúde. 2021. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/construindo-um-mundo-mais-justo-e-saudavel-07-4-dia-mundial-da-saude/>. Acesso em: 30 maio 2022.

CARTA de Okanagan para a Promoção da Saúde em Universidades e Instituições de Ensino Superior. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE UNIVERSIDADES PROMOTORAS DE SAÚDE, 7., Canadá, 2015. Disponível em: <https://fundadeps.org/recursos/Carta-de-Okanagan-para-la-Promocion-de-la-Salud-en-Universidades-e-Instituciones-de-Educacion-Superior/>. Acesso em: 5 jan. 2021.

EVANGELISTA, R. A. *et al.* Programas de promoção da saúde no ensino superior: uma revisão de escopo. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 39, p. 202-219, Dec. 2020. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000200202&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 maio 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i39.40962>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, H. de A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2014.

“NOSSO PLANETA, nossa saúde” é o tema do Dia Mundial da Saúde de 2022. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, 2022. Disponível em: <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/nosso-planeta-nossa-saude-e-o-tema-do-dia-mundial-da-saude-de-2022/>. Acesso em: 25 maio 2022.

OLIVEIRA, C. de S. **A universidade promotora da saúde**: uma revisão da literatura. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23569/1/A%20UNIVERSIDADE%20PROMOTORA%20DA%20SA%C3%9ADE_CRISTIANO%20OLIVEIRA.pdf. Acesso em: 25 maio 2022.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **A Carta de Ottawa**. 1986. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **A Carta de Genebra em prol do Bem-Estar**. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/the-geneva-charter-for-well-being>. Acesso em: 20 maio 2022.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 28 maio 2022.

PEREZ, K. V.; BRUN, L. G.; RODRIGUES, C. M. L. Saúde mental no contexto universitário: desafios e práticas. **Trabalho (En)Cena**, v. 4, n. 2, 2019. Dossiê Saúde Mental nas IES. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/8093/16182>. Acesso em: 26 maio 2022.

PESCE, L.; HESSEL, A. M. D. G. Ensino superior no contexto da pandemia da covid-19: um relato analítico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 45, p. 33-51, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8323>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SAMPAIO, H.; PIRES, A.; CARNEIRO, A. M. De volta ao futuro? A pandemia de covid-19 como catalisadora de mudanças no ensino superior. **Humanidades e Inovação**, v. 9, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/issue/view/145>. Acesso em: 27 out. 2022.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Physis: Revista Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WNtwLvWQRFbscbzCywV9wGq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2022.

UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **PDI 2022-2026** – Plano de Desenvolvimento Institucional (2022-2026). Joinville, 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.